

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO
“ESTUDOS E PROPOSTAS DE EXPANSÃO DA PED - CENTROS URBANOS DO INTERIOR”

Meta E: Estimular a Expansão Sustentável do Sistema PED

E1. Desenvolvimento de Estudos e Propostas de Expansão da PED – Centros Urbanos do Interior

E1. 1 Elaborar proposta de questionário da pesquisa Sistema PED - Centros Urbanos do Interior, testando instrumentos de coleta sobre mercado de trabalho e outras políticas públicas relacionadas à seguridade social e desenvolvimento local.

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Souza do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-62641
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Tadeu Moraes de Sousa – Presidente

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo Mogi e Região - SP

Alberto Soares da Silva - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

João Vicente Silva Cayres – Secretário

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Ana Tércia Sanches – Diretora

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Souza – Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Carlos Donizeti – Diretor

Fed. dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros – Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

José Carlos Souza – Diretor

STI de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Mara Luzia Feltes – Diretora

Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira – Diretora

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa – Diretor

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Zenaide Honório – Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Sergio Eduardo Arbulu Mendonça – Coordenador do Sistema PED

Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Lucia dos Santos Garcia – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Joana Cabete Biava – Apoio técnico

Equipe Regional PED's¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Ana Flávia Machado

Fundação SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	8
1 - A PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO EM CENTROS URBANOS DO INTERIOR: ESTRATÉGIA TÉCNICA DE EXECUÇÃO E FINANCIAMENTO	11
1.1 – DELINEAMENTO AMOSTRAL	11
1.2 – IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DA PED – INTERIOR	19
2. TESTE DO QUESTIONÁRIO BÁSICO SISTEMA PED – CENTROS URBANOS DO INTERIOR	29
2.1 OPERACIONALIZAÇÃO DO TESTE DO QUESTIONÁRIO BÁSICO SISTEMA PED – CENTRO URBANOS DO INTERIOR EM CAMPO	30
2.2 – SELEÇÃO DE DOMÍLIOS PARA O TESTE DO QUESTIONÁRIO SISTEMA PED – CENTROS URBANOS DO INTERIOR	34
2.3 – O QUESTIONÁRIO TESTADO - ABRANGENCIA TEMÁTICA	40
ANEXOS	49

APRESENTAÇÃO

Este documento detalha o desenvolvimento das atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre novembro de 2008 e dezembro de 2009, para *Estimular a expansão do Sistema PED*, de modo especial através de *Estudos e propostas de expansão da PED – Centros Urbanos do Interior*. Estas atividades se agregam ao conjunto de ações financiadas pelo Convênio MTE/SPPE/CODEFAT 092/2007 e que promoveram avanços na consolidação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (Sistema PED).

O Sistema PED abriga um conjunto de sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008. Adicionalmente a estas investigações, o Sistema PED também vem crescentemente incluindo em sua agenda de trabalho a aferição do mercado de trabalho não metropolitano, o que ficou concretizado na execução das Pesquisas-piloto realizadas na região formada pelo município de Caruaru, no agreste pernambucano e no Aglomerado Urbano Sul, área composta por cinco municípios nucleados por Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Estas últimas experiências demonstraram a necessidade de dar prosseguimento à formulação de soluções técnica, institucional e economicamente viáveis de pesquisas sobre a absorção da força de trabalho no chamado interior brasileiro, em particular em pólos urbanos expressivos. Esta demanda, por sua vez, se justifica tanto pela complexidade e diferentes padrões de desenvolvimento encontrados nas cidades médias do país, quanto pelas possibilidades abertas para o desenho de políticas públicas do trabalho nestas localidades, através de convênios firmados entre as administrações municipais e o Ministério do Trabalho e Emprego.

Sensíveis à necessidade de fornecer respostas adequadas para o entendimento da estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho não metropolitanos, DIEESE e MTE mantiveram no plano de trabalho do Convênio mte/sppe/codefat 092/2007 e Termo Aditivo, o desenho de pesquisa economicamente viável para Centros Urbanos do Interior.

Este relatório, de modo específico, apresenta a proposta de questionário da pesquisa Sistema PED para Centros Urbanos do Interior, bem como a base de dados oriunda de seu campo/teste, realizado na Cidade de Caxias do Sul/RS em outubro de 2009.

Para melhor relatar este experimento, este Relatório Técnico, além de contar com uma breve introdução, esta dividido em duas partes. Na primeira, procura apresentar o entendimento acumulado sobre a estratégia de execução de pesquisas domiciliares em cidades médias. Enquanto na segunda traz o relato da organização do teste de campo realizado em Caxias do Sul. Ainda, ilustrando o exercício metodológico em tela, anexado em mídia eletrônica segue a base de dados bruta gerada neste esforço metodológico. Segue anexo CD-ROM com informações da Base de Campo.

INTRODUÇÃO

A intenção de investigar a inserção da população economicamente ativa no chamado interior brasileiro já fora realizado pelo DIEESE no segundo semestre de 2006, quando foram concretizadas as duas Pesquisas-piloto PED previstas pelo Convênio mte/sppe/codefat 098/2005 e Termo Aditivo. Naquela oportunidade, tinha-se por propósito tanto a geração de conhecimento sobre o funcionamento dos mercados de trabalho distantes do eixo metropolitanos do país, quanto testar a adequação da metodologia PED para caracterizar a inserção econômica da população em idade ativa do interior.

A experiência de 2006 comportou a realização de adaptações nos instrumentos de coleta PED e em seus manuais de orientação, atividade desenvolvida no âmbito da parceria DIEESE/SEADE e registrada no Relatório Pesquisas piloto PED - Tomo I (DIEESE, 2007). Como consequência, o teste da metodologia PED no interior resultou na ampliação do escopo temático da PED, que incorporou questões sobre transferência de renda governamental a domicílios e aspectos gerais de experiências recentes de qualificação profissional para o conjunto da PIA. Também no contexto destas modificações, foi ampliada a caracterização dos ocupados e o que implicou na restrição do perfil de inativos e desempregados.

Já, para identificação das regiões investigadas pelas Pesquisas-piloto foram utilizados critérios que envolveram o distanciamento entre as regiões selecionadas, a existência de diferenças visíveis nas suas trajetórias recentes de desenvolvimento e a possibilidade de comparação de desempenho com áreas já acompanhadas pela PED. Estes requisitos apontaram para o desenvolvimento das ações de pesquisa nas regiões nucleadas pelos municípios de Caruaru, no Agreste Pernambucano, e de Pelotas, situado na metade sul do Rio Grande do Sul. Além de atenderem ao conjunto das condições mencionadas, sabidamente estas áreas mobilizam o interesse público em nível federal e regional, por se constituírem, respectivamente, em pólos de desenvolvimento e estagnação econômica.

A operacionalização de campo dessas Pesquisas-piloto, por sua vez, consistiu na estruturação de equipes responsáveis pela investigação de 4.500 domicílios em cada uma das áreas pesquisadas. A população residente nos cinco municípios que circundam Caruaru e nos sete que compõem o Aglomerado Urbano Sul foi entrevistada no trimestre compreendido entre

setembro e novembro de 2006, exigindo o deslocamento de grupos de trabalho das capitais de Pernambuco e Rio Grande do Sul para as áreas pesquisadas.

Esta experiência foi amplamente registrada em relatórios técnicos repassados ao Ministério do Trabalho e Emprego, além disso, seguindo a prática adotada pelo DIEESE de difundir sua produção técnica, os primeiros resultados das Pesquisas de Emprego e Desemprego de Caruaru e do Aglomerado Urbano Sul foram amplamente divulgados. Dada a celeridade exigida pelo Projeto Sistema PED 2005-2007, a análise dos principais dados apurados pelas Pesquisas foi apresentada às comunidades regionais investigadas já na primeira quinzena de abril 2007, realizando-se naquele mês também a primeira avaliação deste experimento.

Mesmo ainda carecendo de um balanço aprofundado, as Pesquisas-piloto contribuíram para elucidar vários aspectos relativos à investigação de mercados de trabalho não metropolitanos. Destaca-se, neste sentido, a heterogênea realidade no chamado interior brasileiro, visto os diferenciais existentes entre os níveis de desemprego, formas de inserção ocupacional e padrões de rendimento da população em idade ativa de Caruaru e do Aglomerado Urbano Sul. Ressalte-se que essas desigualdades não se limitam ao fato de ser surpreendente a maior atratividade do mercado de trabalho do pólo urbano nordestino, que também apresentava maior capacidade de absorção de trabalhadores, face ao quadro desfavorável encontrado na metade sul do Rio Grande do Sul. Afinal, para cada um destes espaços econômicos foi possível encontrar formas de desigualdade interna e gradientes de padrão de vida e inserção laboral semelhantes às vistas nos ambientes metropolitanos.

O quadro encontrado, sobretudo, é desafiador, pois não se soluciona com a assimilação de modelos gerais ou tipologias simplificadoras do que ocorre com a absorção do trabalho fora do eixo metropolitano, sinalizando para a necessidade de se continuar viabilizando surveys. Estas, entretanto, apresentam-se onerosas. Questão que, dadas às dimensões do território nacional, condiciona a viabilidade do conhecimento empírico da realidade brasileira.

Sensíveis à necessidade de fornecer respostas adequadas para o entendimento da estrutura e dinâmica dos mercados de trabalho não metropolitanos, DIEESE e MTE mantiveram no plano de trabalho 2009 do Convênio mte/sppe/codefat 092/2007 e Termo Aditivo, o desenho de pesquisa economicamente viável para Centros Urbanos do Interior.

Neste ano, tendo por base o acúmulo alcançado em etapas anteriores desta linha de trabalho, focalizou-se na construção de um novo modelo de questionário básico, cujo escopo mais amplo deveria suportar o conjunto recorrente de demandas endereçadas aos gestores de cidades médias. Com isto, a solução para problemas típicos da agenda pública no âmbito do desenvolvimento e do trabalho deveriam ocupar espaço no mínimo proporcional ao destinado à dinâmica estrita do mercado de trabalho.

O questionário sabe-se, é uma ferramenta que conjuga dois propósitos – uma concepção sobre a realidade investigada, expressa em conceitos e categoriais classificatórias – e, - uma estratégia de abordagem para coleta eficiente de dados explicativos para variáveis e temas. Neste sentido, constitui-se no núcleo de qualquer processo investigativo por ser “aquilo se quer saber” no “formato que se quer saber”.

FIGURA 1
Fundamentos da Pesquisa Domiciliar Permanente
Sistema PED



Este núcleo, todavia, não se sustenta por si. Para que uma pesquisa domiciliar permanente seja viável é necessário que seus três fundamentos - questionário, modo de execução e delineamento amostral - estejam articulados (Figura 1) .

1. A PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO EM CENTROS URBANOS DO INTERIOR: ESTRATÉGIA TÉCNICA DE EXECUÇÃO E FINANCIAMENTO

A execução da Pesquisa de Emprego e Desemprego em Centros Urbanos do interior, desenhada para investigar a inserção ocupacional em municípios com 300 mil ou mais habitantes, segue os princípios que nortearam a introdução dessa pesquisa em regiões metropolitanas onde a mesma vem sendo realizada como, também, em municípios de menor porte e em aglomerados urbanos, localizados no interior dos Estados.

A inclusão dessas áreas interioranas constitui, sem dúvida, ganho significativo na medida em que amplia a abrangência geográfica da PED, possibilitando análises comparativas com outros centros urbanos e gerando informações que permitem embasar a formulação de políticas públicas locais.

A seguir, apresentam-se propostas de estratégias para sua implantação no que concerne ao desenho amostral e planejamento de implantação e execução.

1.1 – DELINEAMENTO AMOSTRAL

A seguir, apresentam-se as diretrizes para o planejamento amostral da pesquisa nos municípios com 300 mil habitantes ou mais, uma vez que a adoção definitiva de um tipo de planejamento depende de diversos fatores, não apenas técnicos.

Inicialmente, é necessário definir quantos e quais municípios serão contemplados com a pesquisa e, em seguida, para cada uma deles, deve-se, por meio de discussões com os interessados, definir quais os procedimentos mais adequados para atender às expectativas em relação à pesquisa, pois é necessário considerar a verba disponível e os interesses locais.

Segue-se a descrição dos municípios com mais de 300.000 habitantes no Brasil e o planejamento amostral adotado em uma das experiências da PED em regiões menores – aquela realizada em Pelotas, no segundo semestre de 2006. Para alguns aspectos do planejamento da amostra, propõem-se duas alternativas, discutindo-se as possíveis vantagens e desvantagens de cada uma, a fim de subsidiar a escolha final da metodologia de pesquisa a ser adotada.

Municípios-alvo da Pesquisa

Considerando-se que o universo potencial da pesquisa no interior é composto por municípios com 300 mil habitantes ou mais, somam-se 81 localidades brasileiras, conforme estimativas de população para 2008, do IBGE (ver Anexo – relação de municípios com 300 mil habitantes ou mais).

Como esperado, predominam municípios do Sudeste (52%) – 22 do Estado de São Paulo, sete de Minas Gerais, nove do Rio de Janeiro e quatro do Espírito Santo, totalizando 42 municípios (Tabela 1). Além disso, 54 municípios (67%) pertencem a alguma região metropolitana definida por legislação estadual ou federal.

TABELA 1
Municípios com mais de 300.000 Habitantes,
segundo localização em Região Metropolitana
Brasil - 2008

Região	Localização em Região Metropolitana				Total	
	Não		Sim		N. Abs.	%
	N. Abs.	%	N. Abs.	%		
Norte	3	50,0	3	50,0	6	100,0
Nordeste	4	25,0	12	75,0	16	100,0
Sudeste	13	31,0	29	69,0	42	100,0
Sul	4	36,4	7	63,6	11	100,0
Centro-Oeste	3	50,0	3 ⁽¹⁾	50,0	6	100,0
Total	27	33,3	54	66,7	81	100,0

Fonte: IBGE.

(1) Inclusive o Distrito Federal.

Dos 27 municípios que não se situam em Regiões Metropolitanas, seis são capitais de Estado: Porto Velho, Manaus, Rio Branco, Teresina, Campo Grande e Cuiabá, sendo que Teresina pertence a uma Região Integrada de Desenvolvimento – Ride com mais 11 municípios do seu entorno e Cuiabá forma um Aglomerado Urbano com o município de Várzea Grande.

No caso de se restringir a realização da pesquisa aos municípios que não pertençam a região metropolitana nem sejam capital de Estado, o número disponível se reduz a um quarto. Dessa forma, somente 21 municípios constituiriam alvo da pesquisa, conforme quadro a seguir:

QUADRO 1
Municípios com mais de 300.000 Habitantes que Não São Capital
nem Pertencem a Região Metropolitanas
Brasil - 2008

Nº	Região	UF	Código do Município	Nome do Município
1	Nordeste	PB	2504009	Campina Grande
2	Nordeste	BA	2910800	Feira de Santana
3	Nordeste	BA	2933307	Vitória da Conquista
1	Sudeste	MG	3136702	Juiz de Fora
2	Sudeste	MG	3143302	Montes Claros
3	Sudeste	MG	3170206	Uberlândia
4	Sudeste	RJ	3301009	Campos dos Goytacazes
5	Sudeste	RJ	3303906	Petrópolis
6	Sudeste	SP	3506003	Bauru
7	Sudeste	SP	3516200	Franca
8	Sudeste	SP	3525904	Jundiaí
9	Sudeste	SP	3538709	Piracicaba
10	Sudeste	SP	3543402	Ribeirão Preto
11	Sudeste	SP	3549805	São José do Rio Preto
12	Sudeste	SP	3549904	São José dos Campos
13	Sudeste	SP	3552205	Sorocaba
1	Sul	PR	4108304	Foz do Iguaçu
2	Sul	PR	4119905	Ponta Grossa
3	Sul	RS	4305108	Caxias do Sul
4	Sul	RS	4314407	Pelotas
1	Centro-Oeste	GO	5201108	Anápolis

Fonte: IBGE.

Novamente, predominam municípios da Região Sudeste (13), destacando-se o Estado de São Paulo, com oito municípios. No Nordeste, observam-se dois municípios na Bahia e um na Paraíba; no Sul, dois municípios no Paraná e dois no Rio Grande do Sul; no Centro-Oeste, somente um município, em Goiás. Nenhum município da Região Norte apresenta população superior a 300 mil habitantes, exceto as capitais e aqueles que pertencem a região metropolitana.

Experiência nas Regiões de Caruaru e de Pelotas

No segundo semestre de 2006, foi realizada tomada única de uma versão da PED nas regiões de Caruaru (PE) e de Pelotas (RS). Esta última, por ter tamanho semelhante ao do que se prevê nesta proposta, serve como exemplo para um possível dimensionamento de amostra

para pesquisa em tomada única e para os erros amostrais que podem ser esperados a partir deste dimensionamento. Vale ressaltar, entretanto, que diferenças regionais intensas na magnitude ou na distribuição dos dados, bem como na correlação intraclasse existente nos setores censitários, podem levar a maior ou menor precisão dos indicadores para o mesmo tamanho de amostra adotado.

A amostra planejada para Pelotas (incluindo os municípios do Aglomerado Urbano do Sul – RS e outros) foi calculada em cerca de 4.500 unidades domiciliares, sorteadas em dois estágios ao longo de três meses, correspondente aproximadamente a 1.500 domicílios em cada mês. No primeiro estágio, foram sorteados *95 conglomerados por mês*, perfazendo um total de 285 no trimestre, e, no segundo estágio, de cada conglomerado previamente selecionado e listado, foram sorteados *16 domicílios em média*.

Cabe ressaltar que, para otimizar os resultados obtidos a partir de amostras em dois estágios, é conveniente que o tamanho das unidades primárias de sorteio não varie muito. Por esse motivo, criaram-se os conglomerados que, na maioria dos casos, correspondiam a setores censitários, divergindo destes apenas quando estes eram muito pequenos ou muito grandes, caso em que os conglomerados foram constituídos da junção e da divisão de setores censitários, respectivamente. Dessa forma, foram efetivamente selecionados para a pesquisa 290 setores censitários.

No planejamento da amostra estabeleceu-se a precisão desejada para os principais indicadores da pesquisa e, após o levantamento dos dados e do cálculo dos erros efetivamente obtidos, observaram-se resultados em concordância com as expectativas. Assim, a partir do tamanho de amostra definido para a pesquisa (4.500 domicílios), obteve-se um coeficiente de variação de 3,0% para a taxa de desemprego total e para a média de rendimentos, ou seja, os erros das estimativas em relação a esses indicadores foram de no máximo 6%, com 95% de confiança. Para os demais indicadores normalmente divulgados na PED, constataram-se também erros amostrais dentro do esperado e inferiores a 15%.

Alternativas de Amostra para PED – Interior

Para a realização da pesquisa nos municípios com população maior ou igual a 300 mil habitantes, em três dos principais aspectos do planejamento amostral sugere-se a discussão de

mais de uma alternativa ou de possível alteração em relação ao normalmente utilizado nas PEDs, a saber:

- ✓ alocação da amostra segundo os estratos;
- ✓ temporalidade;
- ✓ magnitude dos erros amostrais.

Alocação da amostra segundo os estratos

As amostras da PED normalmente são alocadas de maneira proporcional à distribuição da população pelos estratos utilizados, o que, entretanto, não constitui procedimento obrigatório, uma vez que se pode optar pela sobreamostragem (*oversampling*), ou seja, por alocar na amostra uma proporção maior de unidades de um determinado estrato em relação à existente na população, com o intuito de poder investigar mais e com maior precisão as características desse estrato. Como exemplos, pode-se considerar a possibilidade de investigação mais profunda de um estrato composto pelos setores censitários menos favorecidos, segundo critérios socioeconômicos predefinidos, ou de um estrato correspondente a uma região de interesse. Desta forma, há duas opções para a alocação da amostra:

- ✓ sobreamostragem (*oversampling*) no estrato de interesse;
- ✓ amostra proporcional ao tamanho dos estratos.

A maior vantagem de se optar pela sobreamostragem encontra-se na possibilidade de analisar em maior profundidade parcela da população na qual se tenha interesse especial, sem precisar aumentar muito o tamanho da amostra geral. Entre as principais desvantagens, encontram-se as possíveis dificuldades para a ponderação dos dados globais e a presença de erros amostrais diferentes de acordo com o estrato populacional, o que significa na prática que, se para uma parcela da população o conhecimento será mais aprofundado, para outras necessariamente será mais superficial, uma vez que serão relativamente subamostradas.

Temporalidade

Um dos principais aspectos na realização de pesquisas amostrais domiciliares consiste na temporalidade. Para os municípios de pelo menos 300.000 habitantes não pertencentes a regiões metropolitanas, propõem-se duas possibilidades de realização da pesquisa:

- ✓ levantamento em uma única tomada;
- ✓ levantamento contínuo, por período de tempo a ser determinado.

Essas duas formas de pesquisa implicam diferenças no tipo de informação que pode ser coletada e divulgada, na possibilidade de detalhamento regional ou setorial dos dados, nos custos envolvidos e até mesmo nos procedimentos de campo adotados.

A fim de possibilitar uma maior riqueza na discussão do assunto e de permitir uma escolha bem estudada, cabe destacar o que se pode esperar de cada uma dessas formas propostas e debater as principais vantagens e dificuldades de cada uma delas.

Pesquisa em tomada única

No caso de ser realizado apenas um levantamento de dados, provavelmente será selecionada uma amostra de tamanho aproximado ao da utilizada em Pelotas (4.500 domicílios), esperando-se que os indicadores tenham precisão também semelhante à obtida naquela região. Isso significa que deverá haver precisão suficiente para permitir a análise dos principais indicadores de mercado de trabalho divulgados mensalmente (a partir das informações acumuladas dos três últimos meses de pesquisa) pelas PEDs das regiões metropolitanas, entre eles: a taxa de desemprego total, por tipo e para alguns segmentos populacionais; a distribuição e a estimativa do número de ocupados por setor de atividade e por posição na ocupação; o rendimento obtido e as horas trabalhadas pelos ocupados e a estimativa do número de inativos e de desempregados.

Os aspectos normalmente analisados nas PEDs das regiões metropolitanas com o acúmulo de um, ou até mesmo de dois anos de informações, provavelmente não poderão ser estudados nesta opção, pois resultariam em indicadores pouco precisos cuja divulgação feriria o padrão de qualidade estabelecido para a PED. Assim, a análise detalhada do mercado de trabalho, como, por exemplo, estudos de gênero, raça/cor, jovens e idosos; análises sobre rendimentos para segmentos específicos e exploração da situação dos desempregados, entre outros, não serão possíveis, bem como a desagregação das informações para regiões internas do município, ou a incorporação de questões de interesse local abordando fenômenos sabidamente de baixa incidência.

Para realizar a pesquisa dessa forma, será possível adotar os principais procedimentos normalmente utilizados na execução da PED. A equipe poderá ser local ou formada por membros que não necessariamente morem na região pesquisada. Em tomada única, serão pesquisados menos domicílios do que em processo contínuo, acarretando, portanto, menores custos.

Pesquisa contínua

Em uma pesquisa contínua, realizada em um período predeterminado de tempo que poderia ser de um ou mais anos, ter-se-ia uma situação semelhante à encontrada na PED das regiões metropolitanas, ou seja, seria possível obter os mesmos resultados mensais que a proposta anterior permite, em divulgações mensais a partir do acúmulo de informações de três meses de pesquisa. Além disso, tal como nas PEDs metropolitanas, haveria a possibilidade do acúmulo de informações por períodos mais longos (semestres ou anos) para permitir análises mais detalhadas, como já mencionadas no item anterior. Destaca-se a possibilidade de fornecer não apenas informações gerais do município, mas também a estimação de indicadores para áreas intramunicipais, atendendo a formas de regionalização tradicionais ou novas. Também se torna muito mais viável e compensadora a incorporação de questões de interesse local ou geral, que abordem aspectos menos explorados e talvez mais raros, para serem analisados com informações acumuladas anualmente.

À exemplo do que ocorre nas PEDs metropolitanas, existe a possibilidade de acoplar ao instrumento de coleta suplementos com o objetivo de investigar mais detalhadamente temas de interesse. Estes suplementos podem ser aplicados durante um subperíodo e depois ser substituídos por outros, levando ao conhecimento aprofundado da região. Se a pesquisa for realizada por períodos mais longos, acumulando um tamanho razoável de amostra, esta poderá ser utilizada como base para outras pesquisas menores e futuras, ou seja, a partir de questões simples incorporadas na pesquisa original, pode-se identificar os domicílios que apresentam uma determinada característica de interesse e, no futuro, revisitá-los e estudar detalhadamente o fenômeno apontado.

Outra forma de se chegar a um elevado grau de detalhamento das informações é por meio de metodologias de estimação baseadas em modelos espaço-temporais.

A parceria com entidades locais como prefeituras, universidades ou outras organizações, são imprescindíveis, é altamente recomendada para a viabilização e o bom proveito desta forma de pesquisa. Esta opção provavelmente demandará uma equipe de campo local, uma vez que os trabalhos serão realizados em um intervalo de tempo consideravelmente longo. Haverá a necessidade de seleção de um número bem mais elevado de setores censitários e serão pesquisados muito mais domicílios do que em tomada única, chegando-se, portanto, a custos mais elevados.

Pesquisa contínua com amostra mensal menor

Uma opção para diminuir um pouco os custos dessa forma de pesquisa seria a utilização de amostras mensais menores, abrindo-se mão de informações conjunturais, ou seja, referentes aos trimestres, mas garantindo-se resultados anuais ou semestrais. Por exemplo, uma amostra de mil domicílios por mês (6.000 domicílios por semestre) seria suficiente para divulgar indicadores básicos semestrais e para investigações mais profundas em períodos anuais.

Pelo exposto anteriormente, conclui-se que as duas alternativas de temporalidade para a pesquisa apresentam vantagens e desvantagens, que podem ser resumidas da seguinte maneira:

Pesquisa em tomada única	
<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
<ul style="list-style-type: none">• custo menor• não há necessidade de contratar, de forma permanente, equipe local para a realização da pesquisa	<ul style="list-style-type: none">• sem detalhamento regional• sem análises no tempo• abertura restrita das informações• impossibilidade de abordar muitos temas ou questões

Pesquisa contínua	
<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
<ul style="list-style-type: none">• detalhamento regional• análises no tempo• abertura mais detalhada das informações• possibilidade de abordar mais temas ou questões• possibilidade de acoplar suplementos específicos à pesquisa	<ul style="list-style-type: none">• custo mais elevado• necessidade de contratar equipe local permanente para atuar de forma contínua na realização da pesquisa

Cabe ressaltar que, caso se opte pela tomada única, devido ao seu menor custo é possível realizar a pesquisa em mais municípios. Em contrapartida, a possibilidade de maiores detalhamento e aprofundamento oferecida pela pesquisa contínua eleva a probabilidade de se obterem parceiros locais que contribuam para a realização do levantamento.

Magnitude dos erros amostrais

Um dos fatores determinantes do tamanho de uma amostra é a precisão desejada para seus indicadores. Nas regiões metropolitanas em que a PED é realizada, bem como no Distrito Federal, estabeleceu-se que só seriam disponibilizados indicadores cujos erros amostrais relativos fossem no máximo 15%, sendo que os principais índices, como taxa de desemprego, de ocupação e de participação, apresentam erros ainda menores. Convém ser mais rigoroso quando se apresentam séries de indicadores, caso contrário podem ocorrer variações mensais muito intensas que prejudicam a credibilidade da pesquisa. Nos casos de tomada única ou quando a evolução mensal dos indicadores não apresenta grande interesse, pode-se cogitar em maior tolerância a erros amostrais mais elevados. Com isso, diminui-se o tamanho da amostra a ser levantada e, conseqüentemente, os custos envolvidos.

1.2 – IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DA PED – INTERIOR

A implantação da Pesquisa de Emprego e Desemprego em municípios com população igual ou superior a 300.000 habitantes, à semelhança do ocorrido nas demais regiões onde a mesma foi desenvolvida, pressupõe uma série de etapas e procedimentos para viabilizar a execução dessa pesquisa, entre os quais uma atividade inicial básica compreendida pela montagem de um arcabouço institucional de vital importância para execução da PED local.

Essa atividade consiste na realização de reuniões de caráter institucional com representantes dos organismos demandantes da pesquisa, em geral, os governos estaduais, as prefeituras, universidades e demais organizações de grande representatividade local, contando com a participação de dirigentes da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, com a finalidade, de um lado, dar conhecimento da importância da PED para geração de informações para um programa de políticas públicas, e, de outro, discutir os interesses e as

possibilidades locais de implementar a pesquisa, as suas etapas, prazos e procedimentos, bem como a definição da(s) entidade(s) locais executora(s) da pesquisa.

Acordados esses aspectos, devem-se realizar outras reuniões de caráter mais metodológico e operacional entre equipes técnicas envolvidas no processo, com o intuito de explicitar a metodologia da PED, a operacionalização das atividades de campo, o sistema de coleta de dados, processamento e análise dos resultados.

Plano de Implantação

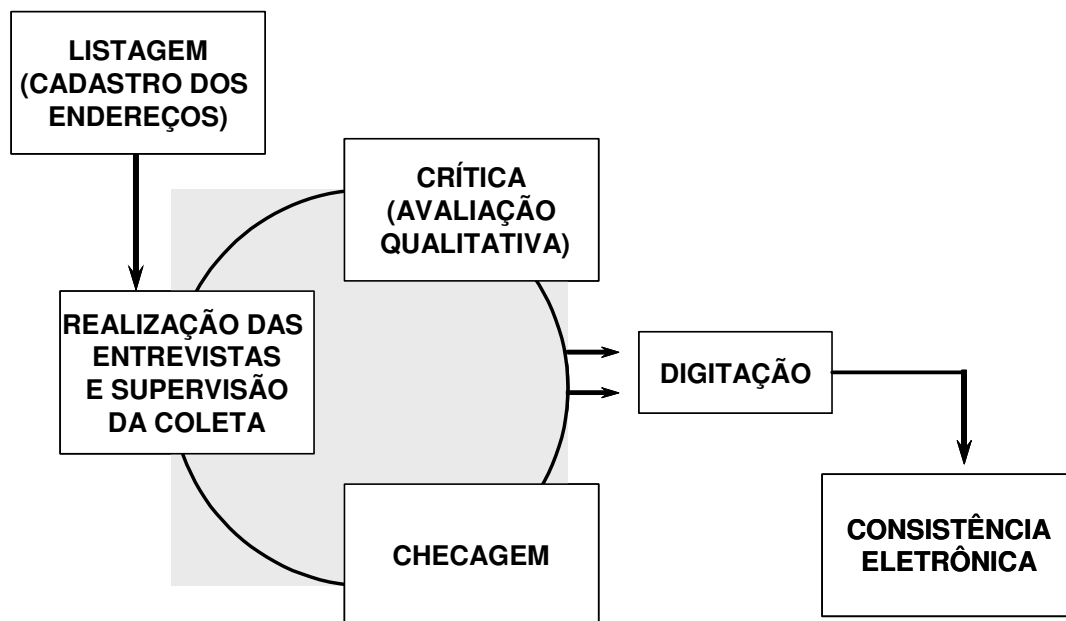
O plano de implantação desta pesquisa deve contemplar todas as atividades a serem desenvolvidas nesse processo, o seu respectivo cronograma, além da especificação dos recursos financeiros, materiais e humanos necessários a sua efetiva realização. A seguir são detalhadas as principais atividades realizadas nesta etapa, bem como são explicitadas as funções desempenhadas pela equipe alocada neste tipo de pesquisa domiciliar.

Dimensionamento dos recursos humanos e atribuições da equipe de campo

Para a adequada execução da PED, é necessário montar uma estrutura de campo que prevê as diferentes funções/atividades a serem desenvolvidas. Saliente-se que o número de técnicos para cada função deve variar de acordo com o planejamento amostral, especificamente levando em conta o tamanho da amostra mensal e a dupla alternativa do critério de temporalidade: levantamento em tomada única ou levantamento contínuo. A equipe de coleta de dados deve contar com os seguintes profissionais:

- ✓ Coordenador geral de campo;
- ✓ Supervisor;
- ✓ Coordenador de conferência de dados;
- ✓ Listador/checador;
- ✓ Pesquisador;
- ✓ Crítico;
- ✓ Digitador;
- ✓ Consistidor.

As equipes que constituem a estrutura de campo desenvolvem atividades que se interagem e se completam em sua dinâmica diária, que pode ser visualizada na Figura 2.

Figura 2 - Atividades de Execução da PED

A seguir são descritas as atividades desempenhas pelos técnicos alocados para os trabalhos de campo.

Listagem (Cadastro de Endereços)

Em conformidade com o plano amostral elaborado para o levantamento de dados, em que são selecionados, no primeiro estágio, os setores censitários que compõem a amostra, realiza-se a atividade de listagem, que consiste no levantamento e especificação de todos os domicílios existentes nos setores censitários. Assim, formam-se um cadastro para cada setor censitário a ser utilizado no sorteio de domicílios.

Adicionalmente, a montagem desse cadastro tem por finalidade, tanto quanto possível, o reconhecimento imediato de cada domicílio, pelo pesquisador, no momento da realização da entrevista. Portanto, seu método de execução deve se basear na descrição orientada dos domicílios e na elaboração de mapas detalhados, inclusive com desenho de croquis.

A atividade será complementada por uma equipe de checagem da listagem, que tem como atribuição verificar os setores censitários, visando garantir a qualidade dos arrolamentos.

Realização da entrevista e supervisão de coleta

As entrevistas nos domicílios sorteados devem ser feitas por pesquisadores, devidamente capacitados. Ressalte-se que o questionário da PED é aplicado a todos os moradores com 10 anos e mais dos domicílios sorteados que, tendo em vista as informações que lhes são solicitadas, devem responder pessoalmente à entrevista. Sendo assim, para obtenção das respostas diretamente dos moradores, exige-se que o domicílio seja visitado até três vezes.

O pesquisador é treinado para aplicar o questionário da PED seguindo todas as instruções contidas no "Manual do Entrevistador", o qual deve ser sistematicamente consultado para evitar incorreções na captação das informações requeridas.

O trabalho do pesquisador é orientado e controlado por um supervisor, o qual esclarece dúvidas e dificuldades na aplicação do questionário, reorienta o pesquisador sobre procedimentos de abordagem do entrevistado, além de garantir o cumprimento das metas programadas para a coleta de dados por meio da verificação do agendamento de visitas em horários e dias diferenciados. Também faz parte das funções do supervisor acompanhar os pesquisadores em campo nas situações em que estes encontrem dificuldades em contatar os moradores, como os que residem em favelas, condomínios ou mesmo prédios de apartamentos.

Crítica de questionários (avaliação qualitativa)

A totalidade dos questionários aplicados em campo deve ser verificada pelos conferentes de dados, os quais recebem capacitação específica para desempenho desta função, com base em instruções e procedimentos explícitos no Manual de Crítica. Cabe a esses técnicos realizar a crítica de cada um dos questionários, por meio de avaliação qualitativa das informações registradas na entrevista quanto a: enquadramento das respostas nas alternativas predefinidas, adequação das codificações efetuadas e observações descritas. Nesse trabalho há interação com os supervisores para esclarecimento de aparentes incoerências e, quando necessário, solicita-se retorno do pesquisador ao domicílio do entrevistado para solução dos problemas.

Checagem de endereços e questionários

A checagem dos trabalhos de campo deve ser feita por uma equipe de técnicos cuja atribuição consistem em verificar diretamente no campo a qualidade do levantamento de dados, confirmando desde a correta localização do domicílio pesquisado, a forma de apresentação da

pesquisa para os entrevistados, até a aplicação do questionário (por exemplo, número de indivíduos arrolados, número de visitas, registro da situação ocupacional). Esta atividade visa avaliar, por amostragem, o trabalho de coleta realizado e, eventualmente, corrigir informações captadas pelo pesquisador.

Digitação

Após a crítica qualitativa e checagem dos questionários aplicados em campo, as informações registradas nos instrumentos de coleta são digitados em arquivos de entrada de dados programados especificamente para este fim.

A digitação é feita por lotes de questionários, que são enviados diariamente para o setor responsável pela execução da atividade de consistência eletrônica de dados, evitando-se, assim, possíveis atrasos e estrangulamento no fluxo desse material e finalização da pesquisa. Nesse sentido, ainda na fase de planejamento da pesquisa são definidos prazos a serem cumpridos nesse processo de trabalho.

Consistência eletrônica de dados

Os dados digitados passam por processo de consistência eletrônica para se detectarem incoerências na aplicação do questionário, não identificadas nos procedimentos de crítica ou de checagem. Para tanto, é desenvolvido um programa eletrônico apoiado em regras de validação construídas segundo as variáveis operacionalizadas no questionário definido para a PED – Interior. Os dados consistidos são reunidos em um arquivo com extensão “TXT” para seu posterior armazenamento em banco de dados.

Montagem e preparação das equipes de campo

Para o desenvolvimento dessas tarefas, duas são as atividades primordiais:

- ✓ seleção de pessoal;
- ✓ treinamento das equipes.

Seleção de pessoal

A montagem das equipes de campo a serem alocadas na PED – Interior, independentemente de suas funções específicas, deve obedecer a critérios básicos adotados e aprovados nas localidades onde a pesquisa já foi implantada.

Assim:

- ✓ pessoas com idade superior a 21 anos;
- ✓ experiência em pesquisas socioeconômicas domiciliares;
- ✓ escolaridade mínima de 2º ou 3º graus completos;
- ✓ boa apresentação e comunicação fluente.

No entanto, algumas outras características mais técnicas e de racionalidade são consideradas importantes, dependendo das atividades a serem executadas. A seleção de pessoal, em geral, obedece a uma dinâmica com etapas subseqüentes.

Primeira etapa:

- ✓ convocação via imprensa ou cartazes afixados, geralmente, em estabelecimentos escolares;
- ✓ leitura e avaliação dos currículos recebidos a partir dos quais se faz a primeira triagem.

Segunda etapa:

- ✓ reunião geral com todos os candidatos para:
- ✓ uma apresentação da pesquisa, seus objetivos e sua importância;
- ✓ explicitação dos tipos de trabalho envolvidos, os requisitos para seu exercício, as eventuais dificuldades e, ao mesmo tempo, manifestação da disponibilidade de apoio da coordenação da pesquisa;
- ✓ entrevistas individuais seguindo roteiros previamente elaborados, com orientações sobre os aspectos considerados fundamentais para a adequada escolha do candidato. Com base nessas entrevistas são selecionados aqueles julgados mais aptos para determinada função. Ao mesmo tempo, procura-se verificar a opção do próprio candidato (trabalho interno ou externo), sua disponibilidade de horário, postura e responsabilidade em face do trabalho.

O processo de seleção bem encaminhado constitui mais uma garantia de formação adequada das equipes de campo.

Treinamento das equipes de coleta de dados

O programa de treinamento centra-se no pessoal voltado à coleta de dados, podendo-se afirmar que nessa equipe reside o ponto nevrálgico da pesquisa, uma vez que a qualidade e a fidedignidade dos dados coletados dependem de seu bom desempenho.

Embora os treinamentos para as diferentes equipes de campo abordem os mesmos aspectos – apresentação da pesquisa, conceitos, definições e critérios, escopo do questionário e uso dos manuais de instrução –, a ênfase em determinados itens e a duração da exposição sobre os mesmos, se diferenciam de acordo com as áreas de atuação dos colaboradores.

De maneira geral, a equipe de campo é dividida em dois grupos: um externo, que entra em contato direto com a população, composto por listadores, pesquisadores e checadores; e outro interno, incluindo os supervisores e os críticos e também os coordenadores setoriais da pesquisa. O trabalho desse grupo se desenvolve principalmente nos escritórios da entidade executora do levantamento.

Essas turmas devem ser posteriormente divididas, para treinamentos específicos, procurando capacitar cada grupo para o exercício diferenciado de suas funções.

Os conteúdos dos treinamentos são os seguintes:

- ✓ apresentação da PED;
- ✓ exposição da metodologia da PED – conceitos, definições e critérios;
- ✓ listagem (arrolamento) dos setores censitários amostrados;
- ✓ aplicação do questionário e técnicas de abordagem dos moradores;
- ✓ supervisão, crítica e checagem.

O treinamento para aplicação do questionário inclui procedimentos de listagem e orientações para a localização dos domicílios da amostra, técnicas de abordagem do entrevistado e organização dos trabalhos em campo, bem como a realização de pré-testes e correção dos respectivos questionários e, finalmente, atividade de reforço na aplicação das questões com maior incidência de erros. Em geral, realiza-se num período de 10 a 15 dias.

Montagem e preparação das equipes de estatística e análise

Além da equipe de coleta, definida anteriormente, é imprescindível ainda montar as equipes de estatística e análise, bem como prever um coordenador geral da pesquisa a quem caberá supervisionar todas as atividades envolvidas no projeto.

Assim como as demais, essas equipes recebem treinamento, cujo foco direciona-se às atividades listadas a seguir, além das informações gerais sobre os objetivos e conteúdo temático da pesquisa, inclusive das instruções de coleta.

O treinamento para a equipe de estatística, volta-se principalmente para uso e operação dos programas computacionais de:

- ✓ controle das atividades de campo;
- ✓ sorteio dos setores censitários e dos domicílios;
- ✓ entrada de dados e de consistência;
- ✓ geração da base de dados;
- ✓ cálculo dos erros amostrais;
- ✓ processamento e elaboração das tabelas de análise.

No caso da análise, o treinamento refere-se à elaboração dos informativos de divulgação dos resultados para o governo e autoridades locais, para a imprensa, para o movimento sindical, para as universidades e para a sociedade civil.

Na medida da significância da amostra, podem, igualmente, ser elaborados estudos especiais de interesse da comunidade contemplando, por exemplo, os vários segmentos populacionais.

O treinamento para essa atividade se resume à realização de reuniões técnicas entre os analistas das entidades envolvidas na pesquisa, com a colaboração do corpo de analistas da Fundação Seade e do Dieese

Nessas reuniões, são especificados os principais indicadores a serem divulgados, segundo o interesse da entidade à qual o informativo é dirigido, o formato da coletiva à imprensa, os procedimentos de análise, como acompanhamento das informações sobre o mercado de trabalho local, regional e mesmo nacional, a utilização de tabelas complementares àquelas divulgadas, comparação com indicadores produzidos por outras entidades de pesquisa, etc.

Dimensionamento dos recursos materiais

Item importante para o desenvolvimento da pesquisa refere-se à disponibilidade de recursos materiais:

- ✓ espaços físicos apropriados, de preferência próximos aos meios de locomoção, que abriguem e integrem todo o pessoal envolvido na execução da pesquisa (coordenadores, estatísticos, analistas e equipe de campo);
- ✓ recursos de: informática; telefonia; mobiliário; transporte.

Execução da Pesquisa

A pesquisa é executada em duas etapas. Inicialmente realiza-se uma pesquisa-piloto em subamostra e prazos previamente definidos. Após esta etapa, é implementada a pesquisa plena com execução da amostra planejada para o levantamento de dados.

Pesquisa-piloto

A exemplo do que ocorreu nas regiões onde a PED foi implementada, deve-se prever necessariamente a realização de uma pesquisa-piloto com amostra reduzida e durante um período de tempo a ser determinado conforme a disponibilidade dos recursos financeiros e dos prazos estipulados para a execução total da pesquisa plena.

A pesquisa-piloto tem como objetivo testar todos os procedimentos inerentes ao processo de implantação da PED, como o instrumental de coleta, em especial, neste caso, por se tratar de questionário sujeito a algumas alterações no seu conteúdo temático, incluindo novas questões e mesmo com inclusão/exclusão de alternativas de resposta de questões já constantes do questionário básico da PED.

Além disso, procura-se avaliar o desempenho de todos os setores da pesquisa – coleta de dados, crítica e checagem –, focando a análise no funcionamento intra e inter-setorial. Serão igualmente objeto do teste a adequação dos programas de informática e também a coerência, ainda que preliminar, dos dados coletados.

Os resultados da pesquisa-piloto possibilitam diagnosticar o desempenho das equipes setoriais de campo e, especialmente, a adequação do instrumental de coleta, indicando a necessidade de sua eventual reformulação. Da mesma forma, permitem constatar a pertinência de um programa de reforço e reciclagem do pessoal de campo.

A realização da pesquisa-piloto e a correção dos eventuais aspectos considerados mais vulneráveis permitem eliminar a ocorrência de problemas semelhantes na execução da pesquisa plena.

Pesquisa plena

Uma vez validado o processo de trabalho com a pesquisa-piloto, implanta-se a pesquisa plena, cumprindo o plano amostral definido para execução da PED – Interior, no que se refere a sua abrangência geográfica, tamanho da amostra e temporalidade.

2- TESTE DO QUESTIONÁRIO BÁSICO SISTEMA PED – CENTROS URBANOS DO INTERIOR

Tomados os limites orçamentários previstos no Plano de Trabalho 2008-2009 do Convênio 092/2007, foram identificados três condicionantes técnicos para a operacionalização das atividades de campo do teste “*Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior*”: a abrangência do exercício, o que determinou o dimensionamento total do trabalho; a extensão do período de execução da coleta de dados, definidor da intensidade a ser impressa às atividades de campo; e, as metas de desempenho requeridas deste teste, que ao expressarem o padrão de qualidade necessário à validação do experimento metodológico, forneceram segurança aos resultados obtidos.

Para a definição da abrangência do trabalho a ser desenvolvido em Caxias do Sul resgatou-se, principalmente, o objetivo de ser este um momento marcante para o avanço metodológico do **Sistema PED**, dando seqüência às Pesquisas Piloto realizadas nas regiões de Caruaru e do Aglomerado Urbano Sul (Pelotas), à Pesquisa Suplementar – Informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda e às discussões realizadas por ocasião da Primeira Conferência Metodológica do Sistema PED.

Neste sentido, embora o “*Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior*” re-articule temas tratados em experiências anteriores, nesta etapa de trabalho foi propõem-se definir um instrumento padrão que associe *a investigação da estrutura e dinâmica do mercado de trabalho de cidades médias a elementos importantes para o desenvolvimento e política pública locais*.

Para tanto, este novo questionário, além de investigar um conjunto mais abrangente de temas deve fornecer elementos conclusivos sobre o modo de classificação da situação ocupacional da população em idade ativa regional.

Cronograma das atividades

Atividades	Julho por semanas				Agosto por semanas				Setembro por semanas			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Definição do Questionário												
Discussão e avaliação interna – DIEESE – 03/06 à 14/07												
Discussão e avaliação interna – SEADE – 29/05 à 17/07												
Preparação de materiais												
Elaboração e revisão de manuais				27 a 31	03 a 07							
Reprodução de manuais e questionários					03 a 07							
Seleção dos Setores Censitários Entrevistados												
Definição do método de seleção dos setores censitários				27 a 31								
Organização de material de campo – mapas e folha de orientação					03 a 07							
Contratação do Campo												
Definição de estratégia			23 a 24	27 a 31								
Elaboração de contrato					03 a 07							
Execução de campo												
Coleta e supervisão de campo – quantitativo (300 domicílios)						10 a 14						
Coleta e supervisão de campo – qualitativo – Campus UCS						10 a 14	17 a 19					
Análise dos resultados do experimento												
Digitação dos resultados do campo quantitativo							17 a 21	21				
Avaliação interna dos resultados do campo qualitativo – DIEESE/UCS							20					
Seminário – Avaliação da Pesquisa Interior												

2.1 – OPERACIONALIZAÇÃO DO TESTE DO QUESTIONÁRIO BASICO SISTEMA PED – CENTROS URBANOS DO INTERIOR EM CAMPO

Além desse dimensionamento do trabalho de coleta a ser executado, outro fator determinante para a estratégia de campo do teste metodológico pretendido é a disposição de realizá-lo no período máximo de uma semana. Esta opção traz em si a necessidade de imprimir determinada cadência ao exercício de campo e se justifica tanto pela redução de custos, quanto pela obtenção de elementos sobre o ritmo de campo e possíveis dificuldades de uma investigação domiciliar na Cidade de Caxias do Sul.

Por fim, as metas de desempenho para o teste a ser realizado em Caxias do Sul diferiram daquelas usualmente adotadas para os levantamentos do Sistema PED em Regiões Metropolitanas por não se tratar de uma coleta de dados propriamente, não havendo uma amostra probabilística de domicílios pré-endereçados a serem entrevistados, mas um exercício intencional em que se busca aproveitar ao máximo a totalidade das respostas apuradas.

Deste modo, todos os domicílios selecionados em campo deverão retornar ao escritório de Pesquisa com respostas válidas (Condição de entrevista: realizadas), ainda será exigido que as entrevistas de todos os chefes e cônjuges das famílias entrevistadas sejam realizadas diretamente. Adicionalmente, para que os objetivos do teste sejam atingidos, deverá ser alcançado um percentual de 60,0% de indivíduos economicamente ativos dentre os entrevistados diretamente em cada um dos setores censitários predefinidos para coleta de campo. Estas metas são destacadas no quadro 01, sendo apresentada, de modo sintético, no quadro 02 a estratégia a ser adotada para o campo do teste proposto.

QUADRO 01
Metas de Desempenho para o teste do
“Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior”
Caxias do Sul/RS – agosto de 2009.

Indicador	Definição	Valor
Aproveitamento	Nº de domicílios entrevistados/Nº de domicílios selecionados	100% dos domicílios
Entrevista Direta	Nº de chefes e cônjuges c/ entrevista direta/Nº de chefes e cônjuges entrevistados	100% dos chefes e cônjuges familiares
Indivíduos economicamente ativos	Nº de ocupados+desempregados c/ entrevista direta/ Nº de indivíduos c/ entrevista direta	60% dos indivíduos entrevistados diretamente

QUADRO 02
Operacionalização de Campo do teste do
“Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior”
Caxias do Sul/RS – agosto de 2009.

Setores Censitários	Tipologia do Setor	Pesquisador	Nº de Domicílios					Total
			Semana de 10 a 15/08					
			2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
430510805010023		A	38					75
430510805010123		A		37				
430510805010136		B	38					75
430510805010152		B		37				
430510805030035		C				38		75
430510805040050		C					37	
430510805040060		D				38		75
430510805050025		D					37	
TOTAL								300

Dimensionamento da equipe de campo e recursos necessários

Para que esta a estratégia delineada seja viabilizada, além da Coordenação técnica e de assessoria técnica nas áreas de metodologia e estatística, será necessário compor equipe formada por quatro entrevistadores experientes e um responsável pelo recebimento dos domicílios entrevistados. Além disso, será necessária a reprodução dos instrumentos de coleta, de Manuais de aplicação, mapas de setores censitários e folhas de avaliação. Para operacionalização de campo também serão necessários recursos para o deslocamento urbano. Quadros 03 e 04.

Q03**Pessoal Ocupado no teste do “Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior” - Caxias do Sul/RS – agosto de 2009.**

Equipe	Função	Perfil	Quantidade
Equipe de Campo	Entrevistadores	Experiência em pesquisa domiciliar e metodologia PED	04
	Supervisão/Coordenação	Experiência em atividades de supervisão ou crítica em pesquisa domiciliar e metodologia PED	01
Coordenação Técnica	Técnico da Coordenação do Sistema PED	Experiência em testes metodológicos do Sistema PED	01
Assessoria Metodológica e Estatística	Técnico da Coordenação do Sistema PED		01

Quadro 04**Pessoal Ocupado no teste do “Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior” - Caxias do Sul/RS – agosto de 2009.**

Equipe	Função	Quantidade
Reproduções	Questionários	04
	Mapas	
	Manuais	01
Material de Expediente	Pranchetas	01
	Lápis Preto	01
	Borracha	

Com relação à infraestrutura, o trabalho requer o deslocamento de entrevistadores e da Coordenação ao Município de Caxias do Sul, bem recursos para hospedagem e alimentação – Quadro 05

QUADRO 05
Infra-estrutura para atividades de campo no teste do
“Questionário Básico Sistema PED/Centro Urbanos do Interior”
Caxias do Sul/RS – agosto de 2009.

Pessoal			
Equipe	Função	Trajetos	Quantidade
Deslocamento	Passagens rodoviárias	Porto Alegre – Caxias do Sul	10
	Passagens Urbanas	Hotel- Setor Censitário- Hotel	40
Hospedagem	Município de Caxias do Sul	Apartamento Duplo	02
Alimentação	Café da manhã, almoço e jantar	Semana de 06 dias – de segunda à sábado para 03	56

2.2 – SELEÇÃO DE DOMICÍLIOS PARA O TESTE DO QUESTIONÁRIO SISTEMA PED – CENTROS URBANOS DO INTERIOR

A seguir são apresentadas as diretrizes que orientaram a seleção dos setores censitários e domicílios, do município de Caxias do Sul/RS, nos quais foi aplicado o Questionário Básico Sistema PED – Centros Urbanos do Interior.

População - Alvo e Unidade Amostral

A população - alvo é composta pelos moradores do município de Caxias do Sul e a unidade amostral é o domicílio de uso particular.

Sistema de Referência

Existem 461 setores censitários do Censo Demográfico 2000, do IBGE, no município de Caxias do Sul, que são classificados segundo situação e espécie. Analisaram-se as diversas situações e as espécies de setores segundo as definições do IBGE para verificar sua inclusão ou não no sistema de referência (Tabelas 1 e 2).

Setores censitários classificados como aglomerado rural de extensão urbana, aglomerado rural isolado (povoado, núcleo ou outros aglomerados) e como zona rural (exclusive aglomerado rural) foram excluídos, pois sua ocupação é predominantemente rural. Assim, incluíram-se apenas os setores da região urbana classificados como área urbana isolada, área urbanizada de cidade ou vila e área não urbanizada de cidade ou vila.

TABELA 1
Distribuição dos Setores Censitários, segundo Situação
Município de Caxias do Sul – 2000

Situação	Setores Censitários		Inclusão	
	No. Abs.	%		
	Total	461	100,0%	
Urbana	Cidade	382	82,8%	Sim
	Rural	18	3,9%	Sim
Rural	Extensão	10	2,2%	Não
	Isolado	3	0,6%	Não
	Rural	48	10,4%	Não

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000

Com relação à espécie dos setores urbanos, um deles foi classificado como penitenciária e outro como asilo ou hospital. Estes dois setores censitários foram excluídos. Portanto, resultaram 398 setores censitários dos 461 distribuídos pelo município de Caxias do Sul.

TABELA 2
Distribuição dos Setores Censitários, segundo Espécie
Município de Caxias do Sul -2000

Espécie	Setores Censitários		Inclusão
	No. Abs.	%	
Total	398	100,0	
Não especial	389	97,7	Sim
Favela	9	2,3	Sim

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Nota: Excluem-se os setores que não farão parte do sistema de referência.

Tabela 3 resume todas as situações dos setores censitários que pertencem ao sistema de referência.

TABELA 3
Distribuição dos Setores Censitários, por Espécie, segundo Situação
Município de Caxias do Sul -2000

Situação	Espécie					
	Total		Não Especial		Favela	
	No. Abs.	%	No. Abs.	%	No. Abs.	%
Município de Caxias do Sul	398	100,0	389	100,0	9	100,0
Urbana Cidade	380	95,5	371	95,4	9	100,0
Não Urbana Cidade	18	4,5	18	4,6	0	0,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Nota: Excluem-se os setores que não farão parte do sistema de referência.

Estudo e Organização do Sistema de Referência

Os setores censitários do município de Caxias do Sul foram ordenados segundo a média do rendimento do chefe de domicílio (dado do Censo 2000) em cada distrito. Dentro de cada distrito, os setores censitários foram ordenados em forma de serpentina segundo a média do rendimento do chefe de domicílio em cada setor.

Seleção de Setores Censitários

Fixada a ordenação, foram sorteados 8 (oito) setores censitários com probabilidade proporcional ao tamanho (número de domicílios), por meio de uma amostra sistemática.

Tamanho da Amostra

A amostra será constituída de 300 unidades domiciliares. Serão investigados, em média, 37 domicílios em cada setor censitário.

Setores Sorteados

Os setores sorteados segundo os parâmetros propostos acima são apresentados no Quadro 1 abaixo, enquanto sua localização pode ser vista no Figura 2..

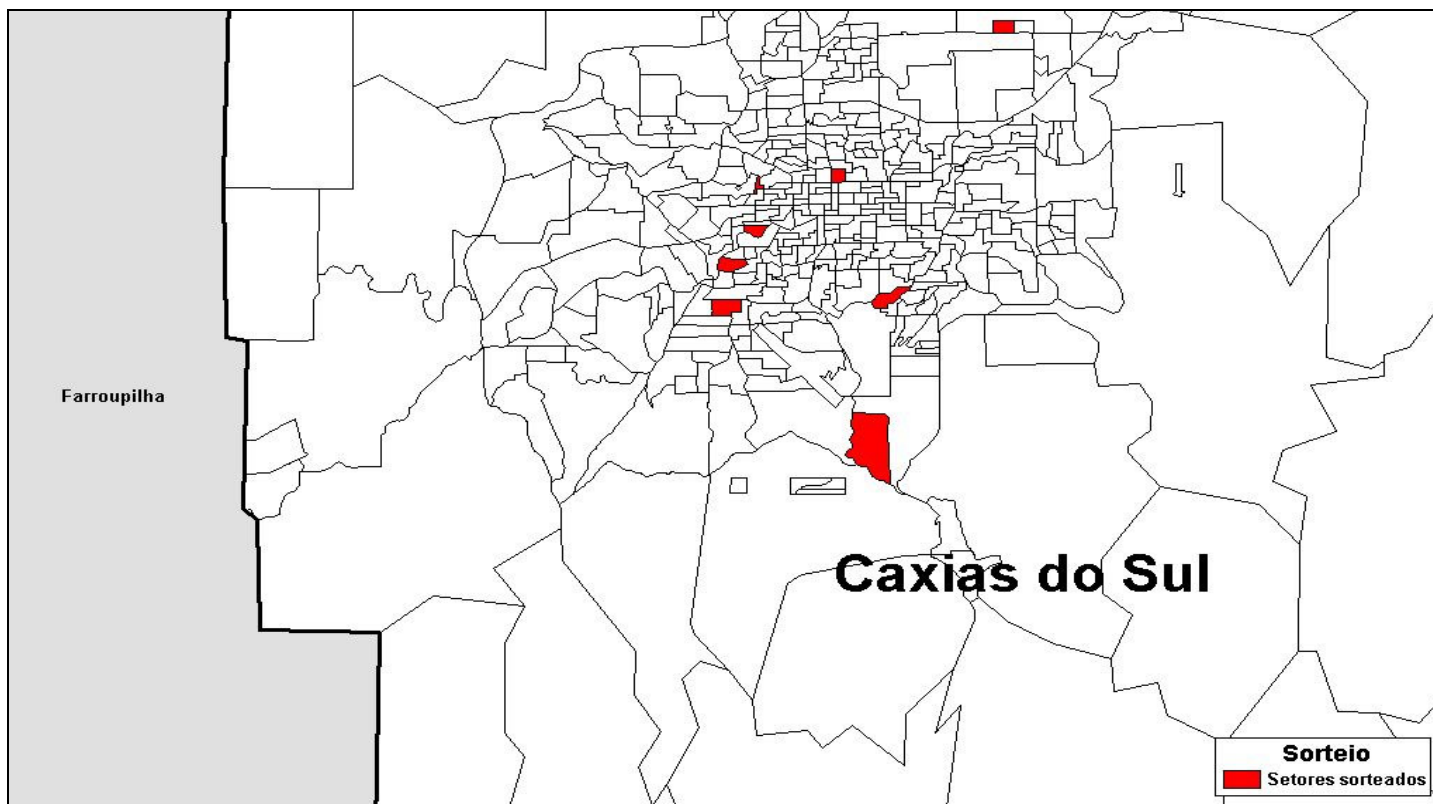
QUADRO 1
Pesquisa de Emprego e Desemprego em Centros Urbanos do Interior
Teste de Questionário – Município de Caxias do Sul - 2009

Nome do Distrito	Cód. do Distrito	Nome do Subdistrito	Cód. do Subdistrito	Cód. do Setor
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa I	43051080501	430510805010023
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa I	43051080501	430510805010123
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa I	43051080501	430510805010136
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa I	43051080501	430510805010152
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa III	43051080503	430510805030035
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa IV	43051080504	430510805040050
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa IV	43051080504	430510805040060
Caxias do Sul	430510805	Região Administrativa V	43051080505	430510805050025

Mapas
Mapa 1 - Município de Caxias do Sul e municípios vizinhos



Mapa 2 - Setores censitários sorteados para o município de Caxias do Sul



2.3 – O questionário testado : abrangência temática

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED é realizada de forma contínua em sete regiões metropolitanas brasileiras – Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, encontrando-se em fase final de implantação na Região Metropolitana de Fortaleza, pelo convênio do Seade e Dieese com diversos órgãos estaduais. Teve início em 1984, em São Paulo, e apresenta divulgação ininterrupta de resultados para todas as regiões desde sua implantação.

A pesquisa visa apresentar indicadores conjunturais e estruturais sobre o mercado de trabalho, obtidos por meio de pesquisa domiciliar a partir de amostragem probabilística, em levantamentos mensais de informações, a partir de instrumento de coleta padronizado. De acordo com sua metodologia, a execução da PED é regida por três propósitos básicos:

- ✓ captar e divulgar informações segundo uma metodologia que permita expressar, de forma acurada, situações típicas de um mercado de trabalho heterogêneo, no qual os limites entre as condições de ocupado, desempregado e inativo são muito tênues;
- ✓ aplicar um questionário que, além de viabilizar esta proposta metodológica, garanta a obtenção de indicadores compatíveis com as estatísticas internacionais;
- ✓ construir um banco de microdados que possibilite às demais instituições e estudiosos o processamento das variáveis descritivas do mercado de trabalho de acordo com a abordagem teórica e metodológica mais adequada a seus objetivos.

Desde sua origem, os indicadores construídos pela PED buscam expressar o comportamento de mercados de trabalho caracterizados por forte heterogeneidade e flexibilidade. Por isso, o grande desafio de sua implementação consistiu na operacionalização de conceitos em uma pesquisa domiciliar que permitisse, de um lado, identificar os limites das três situações básicas de inserção da população em idade ativa, e, de outro, redefinir a classificação das situações limítrofes das categorias de condição de atividade.

Nesse sentido, a classificação de condição de atividade adotada na PED fundamenta-se na operacionalização de cinco parâmetros: procura efetiva de trabalho em 30 dias; disponibilidade para trabalhar com procura em 12 meses; situação de trabalho; tipo de trabalho exercido; necessidade de mudança de trabalho.

A seguir, apresenta-se um quadro-síntese com as combinações dos diferentes parâmetros para definição da condição de atividade da PED.

QUADRO 1

PARÂMETROS DEFINIDORES DA CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA PIA					
Condição de atividade	Parâmetros				
	Procura efetiva de trabalho (30 dias)	Disponibilidade atual para trabalhar com procura em 12 meses	Situação de trabalho	Tipo de trabalho exercido	Necessidade de mudança de trabalho
PEA (Disponibilidade para trabalhar)					
Desemprego aberto	Sim	----	Não	----	----
Desemprego oculto pelo trabalho precário	Sim	----	Sim	Irregular	Sim
Desemprego oculto pelo trabalho precário	Não	Sim	Sim	Irregular	Sim
Desemprego oculto pelo desalento	Não	Sim	Não	----	----
Ocupado	Sim	----	Sim	Irregular	Não
Ocupado	Sim	----	Sim	Regular	Sim / Não
Ocupado	Não	Sim	Sim	Irregular	Não
Ocupado	Não	Sim	Sim	Regular	Sim / Não
Ocupado	Não	Não	Sim	Regular	----
Ocupado	Não	Não	Sim	Irregular	----
INATIVOS (sem disponibilidade para trabalhar)					
Inativo com trabalho excepcional	Não	Não	Não	Excepcional	----
Inativo sem trabalho	Não	Não	Não	----	----

Como demonstrado no quadro anterior, a PED classifica a condição de atividade da População em Idade Ativa – PIA (10 anos e mais) como segue.

População Economicamente Ativa – PEA – compreende todos os indivíduos que, no momento da pesquisa, estão comprometidos com o mundo do trabalho, ou seja, constituem a

força de trabalho, que poderá ser utilizada (ocupada) ou manifestar-se como excedente ou sem acesso a um posto de trabalho (desempregada).

População Desempregada – é a parcela da PEA que, no momento da pesquisa, não tem acesso a um posto de trabalho, compreendendo três situações:

- ✓ *desemprego aberto* – pessoas sem nenhum trabalho nos 7 últimos dias e com procura de trabalho efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista;
- ✓ *desemprego oculto pelo desalento* – pessoas sem trabalho nos 7 dias anteriores ao da entrevista e com disponibilidade para ocupar um posto de trabalho, porém sem procura efetiva de trabalho nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas que realizaram ações concretas de procura de trabalho durante pelo menos 15 dias, nos últimos 12 meses;
- ✓ *desemprego oculto pelo trabalho precário* – pessoas que realizaram, nos últimos 7 dias ou nos 30 dias anteriores ao da entrevista, trabalhos precários de auto-ocupação – atividades remuneradas eventuais e instáveis ou não-remuneradas em ajuda a negócios de parentes – e que procuraram substituir este trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizeram-no sem êxito até 12 meses atrás.

População Ocupada – compreende os indivíduos que, nos 7 dias anteriores ao da entrevista, tinham trabalho regular de tipo assalariado ou independente, com ou sem procura de trabalho. Também são ocupadas as pessoas que, neste período, exerceram trabalhos eventuais ou irregulares, desde que não tenham procurado mudar de trabalho. Excluem-se, porém, os indivíduos que, somente porque sobrou tempo de outras atividades prioritárias, exerceram nos últimos 7 dias trabalhos eventuais.

População Inativa – compreende as seguintes situações:

- ✓ *inativo sem nenhum trabalho* – a parcela da PIA que não realizou nenhum trabalho nos últimos 7 dias, não apresentou procura efetiva de trabalho, nem tem nenhuma disponibilidade atual para trabalhar;
- ✓ *inativo com trabalho excepcional* – parcela da PIA que não procurou trabalho porque não tem disponibilidade para ocupar um posto de trabalho, embora eventualmente tenha, nos últimos 7 dias, exercido alguma atividade remunerada só porque sobrou tempo de seus afazeres principais.

O questionário básico desenhado para esta pesquisa foi estruturado de forma a operacionalizar os parâmetros definidores da condição de atividade, captar informações que permitam caracterizar as diferentes situações de inserção no mercado de trabalho e, ainda, traçar o perfil sociodemográfico da PIA.

O Questionário testado

Para desenho do instrumento de coleta a ser utilizado na PED – Interior, apresentam-se sugestões de adequação no escopo temático da PED metropolitana, para que a sua execução em municípios de médio porte produza indicadores mais aderentes à realidade destas áreas e, ao mesmo tempo, garanta sua comparabilidade com as regiões metropolitanas.

Classificação da condição de atividade

Partindo do pressuposto de que a estrutura econômica de municípios de 300 mil habitantes ou mais leva à constituição de um mercado de trabalho local ou regional com relativo grau de heterogeneidade, tal como nos espaços metropolitanos, a adoção da classificação da condição de atividade da PED permitirá identificar grupos de ocupados, desempregados e inativos, explicitando formas ocultas de desemprego e o exercício de trabalho excepcional pela população inativa, presentes também nesses mercados.

Desse modo, os parâmetros básicos de classificação de condição de atividade utilizados na PED metropolitana, explicitados anteriormente, devem ser operacionalizados também nos levantamentos domiciliares da PED – Interior.

Caracterização dos ocupados

Os aspectos investigados para a população ocupada devem permitir caracterizar, assim como nos mercados metropolitanos, o trabalho principal realizado no que se refere a: posição na ocupação, ocupação, setor de atividade e setor institucional da empresa empregadora, tamanho da empresa, rendimentos do trabalho, acesso à previdência social, posse de carteira assinada, jornada de trabalho, local da empresa ou negócio, tempo de permanência no atual trabalho, além de identificar o exercício de trabalho adicional. Ademais, é importante incorporar a captação de outras variáveis para subsidiar o desenho de políticas públicas locais de emprego, trabalho e renda.

São apresentadas a seguir algumas recomendações de ajustes e incorporações de variáveis que possam contribuir na formulação do questionário a ser aplicado nas pesquisas domiciliares em municípios com 300 mil habitantes ou mais.

- ✓ Identificação do principal meio de obtenção do trabalho atual, para captar canais efetivos de acesso a postos de trabalho em mercados não-metropolitanos, inclusive precisando a efetividade dos postos públicos de atendimento ao trabalhador.
- ✓ Ampliação das alternativas de resposta para a questão que identifica a posição do entrevistado no seu atual trabalho principal, incorporando as categorias: *estagiário remunerado, pequeno produtor agrícola e cooperado*. Esta ampliação permite o acompanhamento de novas formas de contratação.
- ✓ Identificação dos benefícios indiretos acrescidos à remuneração do trabalho, tais como cesta básica, fornecimento de alimentação, vale-refeição, vale-supermercado, auxílio ao transporte, auxílio à creche e escola, convênio médico e seguro de vida.
- ✓ Identificação da natureza jurídica da empresa privada que contrata, identificando as que têm fins lucrativos e aquelas sem fins lucrativos, constituídas como associações, cooperativas, organizações não-governamentais, etc.
- ✓ Investigação do local de exercício do trabalho, distinguindo o trabalho realizado no local de funcionamento da empresa ou negócio daquele feito em outros locais, como, por exemplo, domicílio onde o trabalhador reside.
- ✓ Captação das principais dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores e trabalhadores independentes no exercício da atividade de sua empresa, negócio ou empreendimento, buscando identificar em que medida o poder público pode atuar para minimizar essas dificuldades.
- ✓ Ampliação da captação de rendimentos com inclusão de recebimentos de outras fontes associadas à realização de trabalho, tais como décimo terceiro salário, trabalhos ocasionais, verbas rescisórias de trabalhos anteriores, fundo de garantia, abonos provenientes do PIS-Pasep. Além disso, deve-se investigar renda obtida de outras fontes, como, por exemplo, pensões alimentícias, aluguéis, transferências ou ajudas de custo para pagamento de mensalidades escolares na forma de bolsas de estudos, doações e transferência de renda de programas governamentais.
- ✓ Identificação do atual emprego ou trabalho como primeira experiência de trabalho, para avaliar formas de inserção da população mais jovem.

- ✓ Inclusão de questões que investiguem a realização de cursos de qualificação ou capacitação profissional.

Caracterização dos desempregados

As características investigadas para a população desempregada devem permitir a caracterização habitual da PED por tipo de desemprego (aberto, oculto pelo trabalho precário ou pelo desalento). Além disso, deve-se preservar a captação de variáveis sobre posição na ocupação do último trabalho regular, tempo decorrido desde que perdeu ou deixou o último emprego ou trabalho, meios de sobrevivência, rendimentos e ainda, sobre motivo de saída.

Para os desempregados com exercício de trabalho precário nos últimos 30 dias é importante preservar-se a identificação da posição na ocupação e dos rendimentos desta atividade para permitir outros estudos analíticos.

Com o intuito de obter uma avaliação mais detalhada das dificuldades a que estes trabalhadores estão expostos, a pesquisa poderá investigar, ainda, um conjunto de variáveis que contribuam para a formulação de ações do poder público de apoio aos desempregados, tais como:

- ✓ identificação das atuais dificuldades ou limitações que a população desempregada enfrenta para conseguir trabalho;
- ✓ revisão da questão que capta as providências realizadas para procura de trabalho, com o intuito de identificar todos os meios utilizados nessa busca por um posto de trabalho, inclusive a utilização dos postos públicos de atendimento ao trabalhador;
- ✓ ampliação da captação de rendimentos com a inclusão de rendas de outras fontes, como, por exemplo, verbas rescisórias, fundo de garantia, abonos provenientes do PIS-Pasep, pensões alimentícias, aluguéis, bolsas de estudos, doações e transferência de renda de programas governamentais;
- ✓ inclusão de questões que investiguem e caracterizem os cursos de qualificação ou capacitação profissional realizados.

Caracterização dos inativos

As informações a serem captadas pela PED devem permitir caracterizar a população inativa, discriminando-a quanto ao exercício de trabalho excepcional, identificando o tipo de trabalho

exercido e rendimentos.

São listadas a seguir as principais revisões sugeridas na elaboração de questionário domiciliar para aplicação em municípios de 300 mil habitantes ou mais.

- ✓ Focalizar as razões da inatividade sob o motivo de não-trabalho, buscando identificar pelo menos três dimensões: as razões diretamente ligadas ao mercado de trabalho; aquelas relacionadas às formas de organização familiar e as razões estritamente pessoais. Nesse sentido, deve ser pensada a inclusão de uma questão que aborde os motivos de não-trabalho ou de realização de trabalho somente em caráter excepcional.
- ✓ Identificar a experiência anterior de trabalho da população inativa para gerar subsídios às ações de recolocação ou primeiro emprego.
- ✓ Incluir questões que investiguem a realização de cursos de qualificação ou capacitação profissional.
- ✓ Ampliar a captação de rendimentos, além do recebimento de pensão ou aposentadoria e seguro-desemprego, captados no questionário da PED metropolitana, a partir da inclusão de recebimentos de outras fontes, como, por exemplo, ganhos oriundos da realização de trabalhos excepcionais, verbas rescisórias, fundo de garantia, abonos provenientes do PIS-Pasep, pensões alimentícias, aluguéis, bolsas de estudos, doações e transferências de renda de programas governamentais.

Caracterização da população total

A caracterização da população total deve abranger os atributos sociodemográficos básicos, ou seja, sexo, idade, composição familiar e cor, além da condição de migração e escolaridade, já investigadas na PED metropolitana.

No entanto, na perspectiva de fornecer informações ao poder local para apoiar programas específicos de política pública, a investigação da dimensão educacional precisa ser aprimorada em dois aspectos:

- ✓ explicitação, no questionário, das alternativas de frequência à escola série a série de cada um dos níveis de ensino – fundamental, médio e superior –, acrescidas de alternativas para identificação do ensino não-seriado (supletivo). Com isso, será possível acompanhar a implantação da mudança do Ensino Fundamental de oito para nove anos, como também calcular, com maior precisão, o indicador anos de

escolaridade;

- ✓ ampliação da caracterização dos ensinos médio técnico e de nível superior, registrando o nome do curso frequentado ou concluído, que deve ser codificado, segundo classificações já largamente utilizadas pelos censos educacionais, para permitir a geração de indicadores relacionados à formação profissional. Dessa forma será possível estabelecer relações entre escolaridade, tipo de curso realizado e a efetiva inserção no mercado de trabalho.

ANEXO
O Questionário

Tipo de Registro	Número do Domicílio	Número da Família	Número do Indivíduo	Tipo de Morador	Data da Entrevista	Nome do Indivíduo
<input type="text" value="7"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
					Dia <input type="text"/> Mês <input type="text"/> Ano <input type="text"/>	Nome do Informante

Bloco E - Atributos Pessoais (10 anos e mais)

1. Sexo	2. Idade	3. Posição no Domicílio	4. Posição na Família	5. Cor	6. Estado onde nasceu
<input type="text"/> 1. Masculino <input type="text"/> 2. Feminino	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/> 1. Branca 3. Parda <input type="text"/> 2. Preta 4. Amarela	<input type="text"/>

7. Último local de residência anterior ao atual município	8. Tempo de residência no atual município (em anos completos)
Local <input type="text"/> 1. Sempre morou no atual município <input type="text"/> 2. Outro município do Estado <input type="text"/> 3. Outro Estado. Qual? <input type="text"/> <input type="text"/> 4. Outro País	<input type="text"/> Estado <input type="text"/> <input type="text"/>

9. Freqüenta escola?	10. Última série concluída	11. Grau concluído
<input type="text"/> 1. Sim e sabe ler e escrever <input type="text"/> 2. Sim, mas não sabe ler nem escrever <input type="text"/> 3. Não, mas sabe ler e escrever <input type="text"/> 4. Não e não sabe ler nem escrever	série grau <input type="text"/> 1. 1º grau <input type="text"/> 2. 2º grau <input type="text"/> 3. 3º grau <input type="text"/> 4. nunca frequentou	<input type="text"/> 1. Sim <input type="text"/> 2. Não

12. Nome e código do curso (Ensino Médio Técnico e Ensino Superior)

13. Possui algum tipo de deficiência? *Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.*

Auditiva Mental ou intelectual Surdo-cegueira Múltipla
 Visual Física Autismo

Bloco F - Situação Ocupacional

14. O Sr.(a) procurou trabalho nos últimos 30 dias?

Não ler as alternativas. Asinalar com X todas mencionadas.

Sim. Que providências tomou?

<input type="checkbox"/> 01 Respondeu ou colocou anúncio em jornais	Passa para 19
<input type="checkbox"/> 02 Procurou agências de emprego privadas	
<input type="checkbox"/> 03 Procurou agências gratuitas (SINE, Prefeituras, Sindicatos etc.)	
<input type="checkbox"/> 04 Procurou diretamente em empresas	
<input type="checkbox"/> 05 Fez contato com parentes, amigos ou conhecidos	
<input type="checkbox"/> 06 Fez contato com possíveis clientes	
<input type="checkbox"/> 07 Procurou na rua	
<input type="checkbox"/> 08 Foi ao ponto de contratação de trabalho agrícola	
<input type="checkbox"/> 09 Prestou ou inscreveu-se em concurso público	
<input type="checkbox"/> 10 Tomou providências para abrir um negócio próprio	
<input type="checkbox"/> 11 Outra providência. Especifique: <input type="text"/>	
<input type="checkbox"/> 12 Nada fez / não lembra	Passa para 15
<input type="checkbox"/> 13 Não	

15. Atualmente, o Sr.(a) necessita arrumar trabalho?

<input type="checkbox"/> 1 Sim	Passa para 16
<input type="checkbox"/> 2 Não	Passa para 20

16. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) procurou trabalho?

- 1 Sim ▶ Siga 17
- 2 Não ▶ Passe para 20

17. Por que o Sr.(a) não procurou trabalho nos últimos 30 dias?

Descreva:

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- 1 Está muito difícil encontrar trabalho
 - 2 Não encontra trabalho agrícola nesta época do ano
 - 3 Teve problemas temporários que interromperam, nos últimos 60 dias, a procura de trabalho
 - 4 Tem proposta de trabalho assegurada
 - 5 Agora está sem tempo para trabalhar
 - 6 Outros motivos
- Siga 18
- Passe para 20

18. O que o Sr.(a) fez para procurar trabalho nos últimos 12 meses?

Não ler as alternativas. Assinalar com X **todas mencionadas**. Quando não mencionar nenhuma, assinalar com X a alternativa 12.

- 01 Respondeu ou colocou anúncio em jornais
 - 02 Procurou agências de emprego privadas
 - 03 Procurou agências gratuitas (SINE, Prefeituras, Sindicatos, etc.)
 - 04 Procurou diretamente em empresas
 - 05 Fez contato com parentes, amigos ou conhecidos
 - 06 Fez contato com possíveis clientes
 - 07 Procurou na rua
 - 08 Foi ao ponto de contratação de trabalho agrícola
 - 09 Prestou ou inscreveu-se em concurso público
 - 10 Tomou providências para abrir um negócio próprio
 - 11 Outra providência. Especifique:
 - 12 Nenhuma/não lembra ▶ Passe para 20
- Siga 19

19. Durante quanto tempo o Sr.(a) ficou (está) procurando trabalho?

Se vem da questão 12

Anos Meses Dias

Se vem da questão 16

Anos Meses Dias

Se 15 dias ou mais →

Se menos de 15 dias → Siga 20

Passe para 24

20. O Sr.(a) fez algum trabalho nos últimos 7 dias?

- 1 Sim ▶ Siga 21
- 2 Não ▶ Passe para 23

21. Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr.(a) o realiza?

Descreva:

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) ▶ Passe para 27
- 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) ▶ Siga 22

22. O Sr.(a) faz este trabalho:

Ler as alternativas e assinalar com X somente uma.

- 1 Toda vez que aparece serviço, independente dos afazeres domésticos ou estudos ▶ Passe para 27
- 2 Raramente, porque só faz quando sobra tempo dos afazeres domésticos ou dos estudos ▶ Passe para 47

23. Qual o principal motivo do Sr.(a) não trabalhar nos últimos 7 dias?

Não ler as alternativas. Assinalar com X somente uma.

- 1 Houve uma interrupção temporária (greve, falta de matéria-prima etc.)
- 2 Estava de férias, descansando ou viajando
- 3 Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza ▶ Passe para 27
- 4 Estava em licença-maternidade ou paternidade
- 5 Estava doente ou em licença-saúde por 15 dias ou menos
- 6 Estava doente ou em licença-saúde por mais de 15 dias ▶ Passe para 47
- 7 O serviço acabou; perdeu ou deixou o emprego ▶ Passe para 47
- 8 Não pode ou não deseja trabalhar

24. O Sr.(a) trabalhou nos últimos 7 dias?

Não ler as alternativas. Assinalar com X somente uma.

- 1 Sim ▶ Siga 25
- Não. Por quê?
- 2 Houve uma interrupção temporária (greve, falta de matéria-prima, etc.)
- 3 Estava de férias, descansando ou viajando
- 4 Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza ▶ Siga 25
- 5 Estava em licença-maternidade ou paternidade
- 6 Estava doente ou em licença-saúde por 15 dias ou menos
- 7 O trabalho acabou e não encontrou outro; nestes dias está sem serviço ▶ Passe para 48
- 8 Perdeu ou deixou o emprego ou o trabalho em negócio familiar ▶ Passe para 48
- 9 É a primeira vez que procura trabalho; nunca trabalhou antes ▶ Passe para 51

25. Qual foi o principal motivo que levou o Sr.(a) a procurar trabalho?

Descreva: _____

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- 1 Mudar de trabalho ▶ Siga 26
- 2 Estava desocupado ou trabalhava, mas já conseguiu o trabalho procurado
- 3 Quer um trabalho adicional para complementar o que já tem
- 4 Procura de mais clientes
- 5 Por ter tempo disponível para realizar trabalho de caráter sazonal/temporário
- 6 Estava de aviso prévio ou perdeu o emprego nos últimos 30 dias ▶ Passe para 48
- 7 Deseja um trabalho remunerado em dinheiro ▶ Passe para 51

26. Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr.(a) o realiza?

Descreva: _____

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) ▶ Siga 27
- 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) ▶ Passe para 51

27. Qual é a sua ocupação ou função, no seu trabalho principal?

Caso o indivíduo tenha mais de um trabalho, considere aquele ao qual dedica maior número de horas ou, no caso de jornadas iguais, o de maior rendimento.

Descreva detalhadamente o que faz: _____

28. Qual a atividade do seu negócio ou da empresa que lhe paga?

Descreva detalhadamente a atividade do negócio ou da empresa: _____

29. O Sr.(a) contribui para a previdência social?

- 1 Sim
- 2 Não

30. No seu trabalho principal, o Sr.(a) é:

Ler as alternativas e assinalar com X somente **uma**.

- | | | |
|--------------------------|--|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | 01 Empregado | ▶ Siga 31 |
| <input type="checkbox"/> | 02 Estagiário remunerado | ▶ Passe para 35 |
| <input type="checkbox"/> | 03 Conta-própria ou autônomo | Passe para 36 |
| <input type="checkbox"/> | 04 Arrendatário, meeiro ou parceiro | |
| <input type="checkbox"/> | 05 Pequeno produtor agrícola | Passe para 38 |
| <input type="checkbox"/> | 06 Cooperado | |
| <input type="checkbox"/> | 07 Empregador | |
| <input type="checkbox"/> | 08 Profissional universitário autônomo | |
| <input type="checkbox"/> | 09 Dono de negócio familiar | Passe para 42 |
| <input type="checkbox"/> | 10 Trabalhador familiar sem remuneração salarial | |

31. Que tipo de empregado o Sr.(a) é:

Ler as alternativas e assinalar com X somente **uma**.

- | | | |
|--------------------------|--|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 Assalariado (exceto doméstico) | Siga 32 |
| <input type="checkbox"/> | 2 Que recebe exclusivamente em espécie ou benefício (exceto doméstico) | |
| <input type="checkbox"/> | 3 Que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração | |
| <input type="checkbox"/> | 4 Que ganha exclusivamente por produção | ▶ Passe para 36 |
| <input type="checkbox"/> | 5 Doméstico(a) mensalista | Passe para 34 |
| <input type="checkbox"/> | 6 Doméstico(a) diarista | |
| <input type="checkbox"/> | 7 Doméstico(a) que recebe só em espécie ou benefício | |

32. Nos últimos 30 dias, o Sr.(a) recebeu da empresa que lhe paga:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.

- | | | | |
|--------------------------|---------------------------------|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Cesta básica | <input type="checkbox"/> | Transporte da empresa |
| <input type="checkbox"/> | Alimentação na empresa/trabalho | <input type="checkbox"/> | Vale - combustível |
| <input type="checkbox"/> | Vale-refeição | <input type="checkbox"/> | Auxílio para creche/escola/material escolar |
| <input type="checkbox"/> | Vale-supermercado | <input type="checkbox"/> | Seguro de vida |
| <input type="checkbox"/> | Vale-transporte | <input type="checkbox"/> | Convênio médico |
| <input type="checkbox"/> | Dinheiro para condução | | |

33. A empresa onde o Sr.(a) trabalha é a mesma que lhe paga?

- 1 Sim 2 Não 3 Não sabe

34. O Sr.(a) tem carteira profissional assinada pelo atual empregador?

Não ler as alternativas. Assinalar com X somente **uma**.

- | | | |
|--------------------------|---|---------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 Não, porque é funcionário público estatutário | Passe para 44 |
| <input type="checkbox"/> | 2 Não, porque foi contratado por programas governamentais | |
| <input type="checkbox"/> | 3 Não, por outros motivos | |
| <input type="checkbox"/> | 4 Sim, contrato por prazo indeterminado | Siga 35 |
| <input type="checkbox"/> | 5 Sim, contrato por prazo determinado | |

35. O negócio ou a empresa que lhe paga é:

Ler as alternativas e assinalar com X somente **uma**.

- | | | | |
|--------------------------|---|---|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 | Uma empresa privada, com fins lucrativos | |
| <input type="checkbox"/> | 2 | Uma entidade privada, sem fins lucrativos (ONG's, Associações, Partidos etc.) | ▶ Passe para 37 |
| <input type="checkbox"/> | 3 | Uma Cooperativa | |
| <input type="checkbox"/> | 4 | Uma instituição pública (Governo Municipal, Estadual ou Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia etc.) | ▶ Passe para 44 |
| <input type="checkbox"/> | 5 | Trabalha em serviços domésticos | |
| <input type="checkbox"/> | 6 | Não sabe | ▶ Passe para 37 |

36. Para quem o Sr.(a) trabalha?

Descreva:

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- | | | | |
|--------------------------|---|--|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 | Exclusivamente para uma empresa, negócio ou propriedade agropecuária | ▶ Siga 37 |
| <input type="checkbox"/> | 2 | Para mais de uma empresa, negócio ou propriedade agropecuária | ▶ Passe para 38 |
| <input type="checkbox"/> | 3 | Para a população em geral (mais de uma pessoa e empresas) | |

37. Habitualmente, o Sr.(a) exerce seu trabalho:

Ler as alternativas e assinalar com X somente **uma**.

- | | | | |
|--------------------------|---|---|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 | No estabelecimento da empresa que lhe paga | |
| <input type="checkbox"/> | 2 | No estabelecimento de outra empresa | |
| <input type="checkbox"/> | 3 | No estabelecimento de seu próprio negócio ou propriedade agrícola | |
| <input type="checkbox"/> | 4 | No seu local de residência, em cômodo adaptado | ▶ Passe para 43 |
| <input type="checkbox"/> | 5 | No seu local de residência, em cômodo não adaptado | |
| <input type="checkbox"/> | 6 | Sem local fixo | |
| <input type="checkbox"/> | 7 | Outro local. Especifique: <input type="text"/> | |

38. Nos últimos 12 meses, sua empresa, cooperativa ou negócio obteve empréstimo/financiamento?

- | | | | |
|--------------------------|---|-----|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 | Sim | ▶ Siga 39 |
| <input type="checkbox"/> | 2 | Não | ▶ Passe para 40 |

39. Este(s) empréstimo/financiamento(s) foi obtido através de:

Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.

- | | | |
|--------------------------|---|-----------------|
| <input type="checkbox"/> | Micro crédito | |
| <input type="checkbox"/> | Banco do Povo | |
| <input type="checkbox"/> | Banrisul | |
| <input type="checkbox"/> | Linha de crédito de banco privado | |
| <input type="checkbox"/> | Outras linhas de crédito de banco público | |
| <input type="checkbox"/> | Outros. Especifique: <input type="text"/> | ▶ Passe para 41 |

40. Qual o principal motivo da sua empresa, cooperativa ou negócio não ter obtido empréstimo/financiamento neste período?

Não ler as alternativas. Assinalar com X somente uma.

- 1 Não tem as garantias exigidas
- 2 Juros e encargos financeiros são muito altos
- 3 Existe demora na liberação do crédito
- 4 Linhas de crédito inadequadas às necessidades
- 5 Não sabe onde procurar
- 6 Já tinha empréstimo em vigor
- 7 Outro. Especifique: _____
- 8 Não necessitou / não gosta

41. Quais são as dificuldades que enfrenta atualmente sua empresa, cooperativa ou negócio?

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- 01 Concretização da venda de produtos / serviços
- 02 Preços baixos
- 03 Instalações e equipamentos necessitando de melhorias
- 04 Divulgação dos produtos ou serviços
- 05 Falta de assistência técnica
- 06 Falta de capacitação em gestão / administração
- 07 Muitos impostos
- 08 Falta de capital / financiamento
- 09 Legalização da empresa/negócio
- 10 Excesso de concorrentes
- 11 Outros. Especifique: _____
- 12 Nenhuma

42. Em que tipo de local funciona sua empresa, cooperativa ou negócio?

Não ler as alternativas e assinalar com X somente uma.

- 1 Na própria residência, em cômodo adaptado
- 2 Na própria residência, em cômodo não adaptado
- 3 Em sítio, chácara ou pequena propriedade agrícola
- 4 Fora da residência: prédio, casa, sala ou galpão
- 5 Fora da residência: em barraca ou banca (construções leves)
- 6 Sem instalações fixas: táxi, caminhão, kombi ou barco (equipamento automotivo)
- 7 Sem instalações fixas, mas com algum equipamento (exclusive equipamento automotivo)
- 8 Sem instalações fixas e sem equipamento
- 9 Outro local. Especifique: _____

43. Quantos empregados trabalham normalmente nessa empresa, cooperativa ou negócio?

Não ler as alternativas. Assinalar com X somente uma.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 01 Nenhum, trabalha sozinho | <input type="checkbox"/> 06 De 10 a 49 pessoas |
| <input type="checkbox"/> 02 Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios | <input type="checkbox"/> 07 De 50 a 99 pessoas |
| <input type="checkbox"/> 03 De 1 a 2 pessoas | <input type="checkbox"/> 08 De 100 a 499 pessoas |
| <input type="checkbox"/> 04 De 3 a 5 pessoas | <input type="checkbox"/> 09 500 ou mais pessoas |
| <input type="checkbox"/> 05 De 6 a 9 pessoas | <input type="checkbox"/> 10 Não sabe |

44. Há quanto tempo está nesta empresa, cooperativa ou negócio?

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Anos	Meses	Dias

45. Além do seu trabalho principal, o Sr.(a) realizou algum trabalho adicional nos últimos 30 dias?

- 1 Sim, remunerado 2 Sim, não remunerado 3 Não

46. Quantas horas o Sr.(a) trabalhou, efetivamente, em cada um dos seus trabalhos na semana passada?

No trabalho principal:

Horas Semanais

Nos outros trabalhos:

Total

1° _____
Horas Semanais

2° _____
Horas Semanais

3° _____
Horas Semanais

► Passe para 52

47. Qual o principal motivo de o Sr.(a) não trabalhar ou trabalhar apenas em caráter excepcional?

Descreva: _____

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- 01 Não encontra nenhum trabalho
- 02 O que ganharia não compensa
- 03 Não tem profissão
- 04 Sente-se discriminado (idade / cor / sexo)
- 05 Precisa cuidar dos filhos
- 06 Cuida dos afazeres domésticos
- 07 O marido ou os pais não deixam
- 08 Está estudando
- 09 Está doente
- 10 Está incapacitado ou inválido
- 11 Acha que não tem idade para trabalhar (jovem ou idoso)
- 12 Não precisa ou não quer trabalhar
- 13 Outro motivo

Passe para 52

48. O Sr.(a) fez algum trabalho nos últimos 30 dias (exceto como assalariado)?

- 1 Sim, remunerado ▶ Siga 49
- 2 Sim, como trabalhador familiar em negócio/propriedade de parente Passe para 51
- 3 Não

49. Que tipo de trabalho e com que frequência vinha realizando?

Descreva: _____

Não ler as alternativas. Assinalar com X aquela que corresponda à resposta descrita no espaço acima.

- 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) Passe para 51
- 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- 3 Ocasionalmente, quando aparecia serviço ▶ Siga 50

50. O Sr.(a) procurou trabalho para:

Ler as alternativas e assinalar com X somente uma.

- 1 Conseguir clientes ou serviços para continuar fazendo o mesmo tipo de trabalho
- 2 Conseguir trabalho diferente do último que vinha realizando

51. Quais são as suas atuais dificuldades para conseguir um trabalho?

Descreva: _____

Não ler as alternativas. Assinalar com X todas mencionadas.

- 01 Muita concorrência para poucas vagas
- 02 Os salários oferecidos são baixos
- 03 Falta trabalho na região / área onde mora
- 04 Falta de clientes / serviços / contatos
- 05 Não atende aos pré-requisitos de qualificação / capacitação
- 06 Não tem a escolaridade exigida
- 07 Falta de experiência
- 08 Discriminação na seleção (idade / cor / sexo)
- 09 Discriminação na seleção (portador de deficiência)
- 10 Jornada de trabalho incompatível com os estudos ou afazeres domésticos
- 11 Não consegue financiamento para abrir seu próprio negócio
- 12 Outra dificuldade
- 13 Nenhuma

52. No mês passado, o Sr.(a) recebeu algum rendimento de:

*Ler as alternativas e registrar, em cada uma, (1) Sim ou (2) Não.
Para as alternativas com registro (1) Sim, anotar o valor total recebido no mês passado.*

<input type="checkbox"/>	Rendimento bruto do trabalho principal (ocupados)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Décimo-terceiro salário do atual trabalho (ocupados)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Rendimento bruto de trabalhos adicionais (ocupados)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	PPR / PLR (assalariados)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Trabalhos ocasionais – bicos (desempregados e inativos)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Aposentadoria (pública e privada)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Pensão previdenciária (pública e privada)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Pensão alimentícia em próprio nome	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Pensão alimentícia em nome de menores de 10 anos	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Auxílio(s) de instituto de previdência pública	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Seguro-desemprego	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	FGTS (por demissão, exceto 40% relativos à multa rescisória)	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Rendimentos do último trabalho, inclusive verbas rescisórias	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	PIS-Pasep	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Bolsa de estudos	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Doação em dinheiro de não-moradores no domicílio	R\$	<input type="text"/>
<input type="checkbox"/>	Outros. Especifique: _____	R\$	<input type="text"/>

53. O Sr.(a) já trabalhou anteriormente?

(Antes do trabalho familiar, ocasional ou excepcional realizado nos últimos 30 dias)

<input type="checkbox"/>	1 Sim, remunerado	► Siga 54
<input type="checkbox"/>	2 Sim, como trabalhador familiar em negócio/propriedade de parente	► Passe para 55
<input type="checkbox"/>	3 Não	

54. Há quanto tempo o Sr.(a) perdeu ou deixou o seu último trabalho?

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Anos	Meses	Dias

55. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) fez algum curso de qualificação/capacitação profissional?

<input type="checkbox"/>	1 Sim	► Siga 56
<input type="checkbox"/>	2 Não	► Encerre

BLOCO A - IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO

Endereço (Rua ou Avenida)

Nº	Apto.	Complemento	DDD	Telefone
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Setor Censitário	Nº da Quadra	Bairro	Distrito	Município
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Nº do Domicílio	Mês/Ano da Pesquisa	Município	Distrito	Setor Censitário	Código do Entrevistador	Condição da Entrevista
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10 11 12 13 14	15 16 17 18	19 20 21 22	23 24 25 26	27 28 29 30	31

BLOCO B - LISTAGEM DOS MORADORES POR FAMÍLIA(S)

- Quantas famílias moram neste domicílio?

- Quantas pessoas moram neste domicílio?

Moradores	Sexo		Idade	Nº do Indivíduo	Posição		Nº da Família	Tipo de Morador	Observações
	1.M	2.F			Domicílio	Família			
1 (Chefe)									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

Código para Posição no Domicílio e na Família

- | | | |
|------------------|------------------------|-------------------------|
| 1. Chefe | 5. Agregado | 8. Parente do Empregado |
| 2. Cônjuge | 6. Pensionista | |
| 3. Filho | 7. Empregado Doméstico | |
| 4. Outro Parente | 9. Outros | |

Código para Tipo de Morador

- Morador Presente com Resposta Direta
- Morador Presente com Resposta Indireta
- Morador Ausente
- Não Morador Presente

Nome do Informante

BLOCO C1 - CARACTERIZAÇÃO DO DOMICÍLIO E DA FAMÍLIA

<input type="text"/> <input type="text"/> Total de Famílias no Domicílio	<input type="text"/> <input type="text"/> Total de Moradores no Domicílio	<input type="text"/> Checagem	<input type="text"/> <input type="text"/> Código do Crítico
32 33	34 35	36	37 38

Número do Domicílio	Número da Família	Total de Membros da Família	Pessoas Menores de 10 Anos na Família		Pessoas de 10 Anos e Mais na Família	
			Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20
5	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20
5	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20

BLOCO D - DADOS DE CONTROLE

Condição da Entrevista

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Realizada | 4 <input type="checkbox"/> Domicílio Fechado |
| 2 <input type="checkbox"/> Recusada | 5 <input type="checkbox"/> Domicílio Vago |
| 3 <input type="checkbox"/> Incompleta | 6 <input type="checkbox"/> Unidade Inexistente |

Motivo: _____

Nome do Entrevistador

Visitas		Total de Questionários Realizados	Controle	Nome	Data da Aprovação
Data(s)	Horário(s)				
			Supervisão		
			Crítica		
			Checagem		

**CÓDIGOS PARA PREENCHIMENTO DAS QUESTÕES 6 E 7 (BLOCO E)
UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

10	Rondônia	28	Sergipe
11	Acre	29	Bahia
12	Amazonas	31	Minas Gerais
13	Roraima	32	Espírito Santo
14	Pará	33	Rio de Janeiro
15	Amapá	35	São Paulo
16	Tocantins	41	Paraná
20	Maranhão	42	Santa Catarina
21	Piauí	43	Rio Grande do Sul
22	Ceará	50	Mato Grosso do Sul
23	Rio Grande do Norte	51	Mato Grosso
24	Paraíba	52	Goiás
25	Pernambuco	53	Distrito Federal
26	Alagoas	60	Brasil (sem especificação)
27	Fernando de Noronha	70	Outro País

**CÓDIGOS PARA PREENCHIMENTO DA QUESTÃO 28 (BLOCO F)
SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA**

1004	AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXTRAÇÃO VEGETAL	4455	Comércio Varejista em Loja de Outros Produtos
	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4510	Comércio Varejista de Artigos em Geral, por Catálogo ou Pedido pelo Correio, ou Internet, Televisão e Reuniões
2010	Metalúrgica, Mecânica, Mat. Elétrico-Eletrônico e Mat. De Transporte	4522	Comércio Varejista Realizados em Vias Públicas: Posto Móveis, Barracas ou Bancas, Veículos
2021	Química, Farmacêutica e Plásticos	4534	Comércio Varejista Realizado de Porta em Porta
2033	Têxtil	4546	Outras Atividades Comerciais Varejistas não Realizadas em Loja
2045	Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	4900	Outras Atividades Comerciais não Especificadas Anteriormente
2057	Alimentação		SERVIÇOS
2069	Mobiliário e Produtos de Madeira	5022	Transportes e Armazenagem
2070	Artefatos de Borracha	5034	Serviços de Utilidade Pública
2082	Papel, Papelão e Cortiça	5046	Serviços Especializados
2094	Gráficas e Editoras	5058	Serviços de Administração Pública, Forças Armadas e Polícia
2100	Vídeos, Cristais, Espelhos, Cerâmicas	5060	Serviços Creditícios e Financeiros
2112	Materiais de Construção	5071	Serviços Pessoais
2136	Artesanato	5083	Serviços de Alimentação
2170	Agroindústria	5095	Educação
2999	Outras Indústrias de Transformação	5101	Saúde
	CONSTRUÇÃO CIVIL	5113	Serviços Domésticos
3013	Construção de Edificações e Obras de Infra-Estrutura	5137	Serviços de Comunicação
3025	Reformas e Reparações de Edificações	5149	Diversões, Radiodifusão e Teledifusão
	COMÉRCIO DE MERCADORIAS (Atacado e Varejo)	5150	Serviços Comunitários
4110	Venda de Veículos Automotores, Motocicletas e Motonetas	5162	Comércio, Administração de Valores Imobiliários e de Imóveis
4157	Comércio a Varejo de Combustíveis	5174	Serviços Auxiliares
4200	Comércio Atacadista Realizado em Loja	5186	Oficinas de Reparação Mecânica
4250	Comércio Atacadista não Realizado em Loja	5198	Outros Serviços de Reparação e Limpeza
4315	Comércio Varejista em Loja de Mercadorias em Geral, com Predominância em Produtos Alimentares	5990	Outros Serviços
4352	Comércio Varejista em Loja de Departamentos		OUTROS
4418	Comércio Varejista em Loja de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	6014	Embaixadas, Consulados, Representações Oficiais e Políticas
4431	Comércio Varejista em Loja de Tecidos, Artigos de Armário, Vestuário, Calçados, Artigos de Couro e Acessórios	6993	Outras Atividades Não Classificadas
